



República da Guiné-Bissau  
Secretaria de Estado do Ambiente

## Discurso da Secretária de Estado do Ambiente Eng<sup>a</sup>. Quite DJATA

Seminário lusófono parlamentar africano para promover a Universalidade e a implementação da Convenção sobre armas biológicas e tóxicas e implementação da resolução 1540 (2004) do Conselho de Segurança das Nações Unidas

Bissau, Outubro de 2018



Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Nacional Popular

Digníssimos Deputados da Nação,

Representantes Parlamentares dos países africanos de Língua Portuguesa

**DISTINTOS CONVIDADOS ESTRANGEIROS E NACIONAIS,**

Minhas senhoras e meus senhores,

É com muita honra e satisfação pessoal que uso da palavra neste Seminário lusófono parlamentar africano para promover a universalidade e a implementação da convenção sobre armas biológicas e tóxicas e implementação da resolução 1540 (2004) do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Permitam-me antes de tudo agradecer a Assembleia Nacional Popular na pessoa de sua Excelência Senhor Cipriano Cassama pelo privilégio concedido a nossa instituição para fazer esta comunicação neste importante evento de reflexão sobre a implementação nacional da resolução 1540 do Conselho de Segurança das Nações Unidas que também vincula o Estado da Guiné-Bissau.

Que me seja permitida ainda cingir a abordagem do tratado na reflexão neste seminário, sobre a necessidade de tomada de consciência da humanidade inteira dos perigos e ameaças com que se defronta o nosso planeta se não forem tomadas medidas urgentes relativas a proliferação de armas de destruição em massa sobre o ambiente e a saúde humana.

Excelências

A natureza das armas biológicas letais pode ser capaz de causar mortes em massa e é um potencial para iniciar pandemias generalizadas.

Os agentes biológicos utilizados como armas são definidos como organismos vivos ou material infeccioso derivado deles, que são usados para causar doenças ou mortes em homens, animais e plantas, e que tem seu efeito ligado à sua habilidade de se multiplicar no ser exposto, podendo



ser disseminados por meio de vectores como insectos ou na forma de aerossol.

No entanto, a tecnologia moderna criou riscos superiores e resultados mais terríveis.

Os ataques biológicos são mais difíceis de serem detectados, têm um potencial maior de afectar grandes segmentos do que um ataque químico, radiológico ou explosivo por isso precisam de estratégias de prevenção mais determinantes e persistentes.

#### Excelências

As armas químicas podem ser amplamente dispersos em estados gasoso, líquido e sólidas. Estes afligem facilmente os outros do que os alvos pretendidos. Gás de nervos, gás lacrimogéneo e spray de pimenta são três exemplos modernos que citamos.

Estes são armas que transportam substâncias tóxicas irritantes que atacam a oro-faringe, pele e os tecidos de animais e vegetais.

Muitos destes compostos, após reacção, produzem ácidos muito fortes. Neste caso, a infra-estrutura de uma cidade pode ser prejudicada e possivelmente haverá contaminação do solo e do lençol freático, dependendo da situação ou do local atingido.

#### Distintos participantes

Os impactos de uso de armas de destruição em massa durante uma guerra é incalculável, pois, no decorrer da guerra existe outros tipos de consequências, tais como o aumento da temperatura devido às explosões que eliminam a fauna e a flora e danificam o subsolo que pode demorar vários anos para se regenerar. A destruição de alvos como fábricas químicas ou biológicas (por exemplo alimentos, vacinas na base de microorganismos) também prejudica o ecossistema, pois, lança produtos tóxicos para a atmosfera, solos e reservas hídricas.

Os solos das áreas pós conflito ou Guerras sobretudo onde foram usadas armas químicas ficam muito danificados; muitas vezes sem solução tecnológica, provocando deslocamentos das populações na procura de sobrevivência por falta das condições ambientais para produção dos alimentos e com isso das condições necessárias para a habitação humana.

#### Excelências



O mundo não esquece o efeito de *agente laranja* que contém dioxina, uma substância cancerígena altamente tóxica que foi usada na Guerra do Vietnam e que provocou e ainda provoca graves problemas de saúde e desastres ambientais, pois causa o desfolhamento das plantas, mas, tal como em todas as guerras as consequências nunca são isoladas. Foi a provado também que 25% das florestas foram atingidas, cerca de três milhões de hectares, contaminando ainda o solo e os lençóis freáticos. Há alguns anos foi detectado que o nível do agente laranja estava 300 a 400 vezes acima do limite.

Infelizmente, nos nossos dias assiste-se também uma corrida ao uso de outras substâncias químicas que não são propriamente em guerras mas na agricultura, como é o caso de certos herbicidas. Quando há exposição ao herbicida, este causa doenças graves como o cancro de pulmão, de pele, incapacidade mental, deformações no organismo e abortos; por isso não podíamos deixar passar esta oportunidade sem reavivar a consciência das pessoas. Noutras partes do mundo estas e outros produtos químicos inorgânicos usados no aumento do rendimento da produção agrícola são excluídos, deixando lugar à produção natural de alimentos.

A Guiné-Bissau tem ao longo das duas últimas décadas assumido uma preocupação pela gestão dos produtos químicos e dos resíduos perigosos tendo nesse âmbito assumido diversos compromissos internacionais ao ratificar os seguintes acordos jurídicos multilaterais: Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes, aprovada pela Resolução nº 19/2005 de 23 de Maio; Convenção de Roterdão sobre o Procedimento de Consentimento Prévio Informado para o Comércio Internacional de Certas Substâncias Químicas e Agrotóxicos Perigosos, aprovada pela Resolução nº 20/2005 de 23 de Maio; e Convenção de Basileia sobre o Movimento Transfronteiriço de Resíduos Perigosos e sua Eliminação, aprovada pela Resolução nº 24/2005, de 30 de Maio, Convenção de Minamata sobre o Mercúrio, aprovada pela ANP em 10 de Agosto e ratificada pelo Presidente da República em 25 de Setembro de 2018.

Simultaneamente, a Guiné-Bissau é signatária da Convenção de Bamako sobre a Proibição da Importação de Resíduos Perigosos para África e sobre o Controlo de Movimentos Transfronteiriços e a Gestão de Resíduos Perigosos Produzidos em África, desde 1 de Março de 1991.

Cientes das sinergias existentes entre as Convenções de Basileia, Roterdão e Estocolmo as Partes têm vindo a criar mecanismos de reforço da



cooperação e coordenação entre elas, respeitando as suas autonomias. Estes mecanismos visam reforçar a implementação das ditas Convenções de uma forma que não resulte num encargo global adicional para as partes, em particular os países em desenvolvimento, e que tenha em conta as preocupações globais e as necessidades específicas destes Estados partes.

O regime jurídico em elaboração visa implementar no ordenamento jurídico nacional obrigações resultantes das Convenções de Basileia, Roterdão e Estocolmo assumidas pela Guiné-Bissau, adoptando uma abordagem sinérgica em linha com as boas práticas internacionais, com vista a promover a protecção do ambiente, da saúde humana e o desenvolvimento sustentável.

### Excelências

Apesar de todos os esforços de informação e sensibilização dos nossos cidadãos e das autoridades bem como formações (especificamente das mulheres horticultoras) sobre o uso de químicos em geral, ainda persistem muitos desafios a vencer. Face a esta situação, o Governo da Guiné-Bissau se engajou na implementação de todas as convenções do domínio do ambiente que assinou e ratificou. Por isso, reiteramos a nossa firme vontade em continuar a suportar os principais eixos de políticas e estratégias da abordagem participativa para a salvaguarda ambiental e concumentamente do nosso planeta.

Antes de terminar, gostaríamos de relatar que não somente as armas de destruição em massa que são capazes de colocar os riscos ao ambiente, mas, também existem outras bombas retardadas, nomeadamente, os resíduos perigosos, resíduos plásticos, esgotos, pesticidas químicos e outras práticas nefastas como por exemplo a queimada de lixo de forma inapropriada intoxicando as pessoas, solos e lençóis freáticos.

Aproveitamos, igualmente, a ocasião para reiterar o nosso profundo apreço a esta iniciativa da Assembleia Nacional Popular, em especial aos organizadores com destaque para a Deputada incansável na promoção do género, a nossa Suzi Barbosa.

Contudo, gostaria de referir que entre os produtos químicos existentes o mais perigoso é o próprio Homem.

Muito obrigada e bem hajam!